

PREVISÃO PARA OS MERCADOS MUNDIAIS DE PETRÓLEO: O EFEITO DE UMA INVASÃO NORTE-AMERICANA

Robert Kaufmann*

Nos últimos quatro meses, o preço do óleo cru subiu cerca de US\$ 6/barril. Esse aumento é devido a três fatores: *a)* uma greve de trabalhadores de petróleo na Venezuela; *b)* a forte redução dos estoques norte-americanos de petróleo; e *c)* o “prêmio de guerra” associado a incertezas relativas à invasão do Iraque pelos Estados Unidos. Caso esses fatores desaparecessem, os preços retornariam aos níveis prevalecentes no terceiro trimestre de 2003. Uma volta aos preços anteriores, no entanto, parece improvável, dada a elevada probabilidade de invasão do Iraque. Os efeitos da invasão dependerão da duração da guerra e da natureza da paz subsequente. A curto prazo, uma invasão norte-americana aumentaria o preço real do petróleo em aproximadamente US\$ 6/barril. Esse aumento parece inevitável — mesmo o cenário mais otimista para uma invasão norte-americana gera uma elevação de US\$ 6/barril. Por outro lado, o preço do óleo poderia subir mais de US\$ 10 se a invasão ou seus desdobramentos não fossem favoráveis.

Parte do recente aumento dos preços reais do petróleo deve-se à greve dos trabalhadores em petróleo na Venezuela. A greve começou no início de dezembro e imediatamente reduziu significativamente a produção do país. Antes da greve, a Venezuela produzia aproximadamente 2,9 milhões de barris por dia (mbd), o que era ligeiramente superior à sua quota na Opep, de 2,8 mbd. A greve reduziu a produção venezuelana para cerca de 1 mbd em dezembro. Em janeiro, a produção caiu para 0,6 mbd. Apesar de outros países da Opep terem elevado sua produção, a perda da produção venezuelana reduziu a capacidade operacional da Opep em pouco mais de 3 mbd. Como resultado, a taxa de utilização da capacidade da Opep aumentou fortemente e isso elevou os preços reais de petróleo em cerca de US\$ 1,75 no primeiro trimestre de 2003.

O efeito da greve na Venezuela deve desaparecer nos próximos trimestres. A greve terminou em fevereiro e a produção voltou a cerca de 1,4 mbd. Mesmo se esse período recente de relativa estabilidade política continuar, a produção só deverá voltar ao nível de dezembro no segundo trimestre de 2003.

Outra causa para o aumento dos preços reais do petróleo no primeiro trimestre é a redução dos estoques norte-americanos. Ao longo dos últimos seis meses, altos custos de reposição e forte demanda em razão do clima frio reduziram os estoques norte-americanos de petróleo em cerca de 5%. Os estoques norte-americanos representam cerca de 1/3 dos estoques da OCDE e, portanto, estima-se que os estoques da OCDE caíram de pouco mais de 87 dias de consumo futuro no quarto trimestre de 2002 para menos de 85 dias no primeiro trimestre de 2003. Essa queda elevou os preços em cerca de US\$ 1,25 ao longo do primeiro trimestre de 2003. Sob condições normais, a queda dos estoques norte-americanos no primeiro trimestre seria compensada por uma elevação no segundo trimestre. Mas a contínua queda da produção venezuelana e as incertezas sobre a oferta do Iraque devem impedir uma recuperação dos estoques. Logo, o efeito dos estoques baixos sobre os preços deve continuar ao longo do segundo trimestre de 2003.

* Centro para Estudos de Energia e Meio Ambiente da Boston University.

Finalmente, a ameaça de uma invasão do Iraque está também provocando uma alta dos preços do petróleo. Supondo que o modelo de petróleo do Projeto LINK simula os preços com precisão, a diferença entre a elevação observada nos preços reais do petróleo e aquela devida a menores estoques e à perda da produção venezuelana significa que a ameaça de uma invasão norte-americana está acrescentando cerca de US\$ 2,75 ao preço real do óleo cru. Isso é consistente com outras estimativas do prêmio de guerra.

O efeito da guerra sobre o “prêmio de guerra” é controverso. Vários analistas assinalam o padrão de variações de preço antes e depois da guerra do Golfo de 1991. O preço do petróleo caiu rapidamente no começo da guerra de 1991. Em 17 de janeiro de 1991, o preço do petróleo fechou a US\$ 21,4/barril, contra US\$ 32 no dia anterior. Baseados nessa queda, alguns analistas argumentam que o preço do petróleo irá cair assim que a guerra começar, desde que fique claro que o Iraque não possui condições de interromper o fluxo de óleo no Golfo Pérsico. Eu considero que essa analogia é falsa, pois há várias diferenças importantes entre 1990 e a situação atual que fazem com que tal desdobramento favorável não seja provável. Ao invés de os preços caírem no começo da guerra, é provável que eles subam. Esse aumento é devido à redução da oferta de petróleo. Em seguida à invasão do Kuwait pelo Iraque em agosto de 1990, o mercado mundial de petróleo perdeu cerca de 2 mbd do Kuwait e cerca de 2,7 mbd do Iraque. A queda da oferta foi uma das principais causas do aumento de US\$ 25 no preço do petróleo antes do início da guerra. Assim que a guerra começou, e se tornou claro que o Iraque não iria interromper as vendas de petróleo dos outros fornecedores do Golfo Pérsico, uma parte do prêmio de guerra foi eliminada dos preços.

Por outro lado, o início da invasão norte-americana iria reduzir a oferta mundial de petróleo. Apesar da controvérsia corrente sobre a obediência do Iraque à Resolução 1.441, o país está vendendo cerca de 2,3 mbd como parte do programa das Nações Unidas de “alimentos por combustível”. Se os Estados Unidos invadirem o Iraque, suas exportações irão cessar. Ademais, a proximidade dos combates poderia interromper as vendas de 0,7 mbd do Kuwait. A perda de aproximadamente 3 mbd poderia ser compensada pela produção adicional dos outros países da Opep (assumindo que a produção da Venezuela retorne ao “normal”). Mas assim como aconteceu com a queda da produção venezuelana, maior produção pelos outros países da Opep aumentaria a taxa de utilização da capacidade desses países, o que colocaria uma pressão altista sobre os preços.

O efeito de uma invasão do Iraque pelos Estados Unidos sobre os preços reais do petróleo pode ser analisado através da simulação de cenários que representem desdobramentos possíveis da guerra e da paz subsequente. O efeito sobre os preços será relativamente pequeno se a guerra acabar rapidamente e, logo após a paz, as exportações do Iraque retornarem ao normal. De acordo com esse cenário de “baixo preço”, o Kuwait não seria forçado a interromper sua produção, a produção do Iraque seria interrompida por apenas um trimestre (o segundo trimestre de 2003, quando se inicia a guerra) e a disponibilidade de petróleo permitiria uma rápida recomposição de estoques. Nesse cenário, os preços atingiriam um pico no segundo trimestre de 2003 e retornariam aos níveis pré-guerra no final de 2004.

O cenário “básico” considera efeitos mais devastadores da guerra para o mercado de petróleo. Nesse caso, a produção de 0,7 mbd do Kuwait seria interrompida no segundo trimestre de 2003 e a produção do Iraque, completamente paralisada no segundo e terceiro trimestres. Devido à perda de oferta, os consumidores não poderiam refazer seus estoques,

que permaneceriam nos níveis atuais ao longo de 2003. Nessas condições, o prêmio de guerra aumentaria levemente e permaneceria elevado por mais tempo do que no cenário anterior. Uma comparação com o cenário de “baixo preço” indica que a guerra teria efeitos significativos sobre os preços do petróleo e esses efeitos não poderiam ser eliminados mesmo no cenário mais otimista.

Por outro lado, uma guerra longa e/ou desdobramentos caóticos poderiam aumentar a amplitude e a duração do prêmio de guerra significativamente. O cenário de “preço alto” amplia a perda de 0,7 mbd da produção do Kuwait até o quarto trimestre de 2004 (em razão da guerra mais longa ou da destruição dos campos petrolíferos do Iraque) e estende os atuais baixos níveis de estoque de petróleo dos Estados Unidos até o quarto trimestre de 2004 (a menor oferta impede qualquer recomposição de estoques significativa). Sob essas condições, os preços reais atingiriam US\$ 39/barril no terceiro trimestre de 2003 e cairiam apenas levemente no quarto trimestre de 2004. Claramente, uma invasão do Iraque pelos Estados Unidos tem consideráveis riscos. Esse cenário não representa os riscos em sua extensão total. Um cenário mais pessimista englobaria uma guerra mais ampla, reduzindo a oferta de outros produtores do Golfo.

Equilíbrio de Oferta/Demanda de Petróleo — Cenário Básico

	2002				2003				2004			
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV
Demanda	76,7	75,0	76,0	75,5	77,3	75,1	77,0	78,3	79,0	76,7	78,4	79,3
Oferta	50,2	50,3	50,8	51,1	51,3	51,4	51,7	51,9	52,1	52,2	52,6	52,6
Opep	26,5	26,3	24,1	24,4	24,6	26,6	25,3	26,4	26,9	24,5	25,8	26,7
Estoques	86,4	89,4	87,3	87,3	84,7	87,7	90,0	90,0	90,0	90,0	90,0	90,0
Preço	16,6	20,7	22,2	21,6	25,9	30,9	26,8	26,3	25,5	24,3	25,2	25,2